

Prevalência de sífilis em pacientes vivendo com HIV-aids atendidos em Hospital Universitário na cidade do Recife – Pernambuco

ANA EMÍLIA C. A. DE AQUINO¹, ALEX MAURÍCIO G. SANTOS², PATRÍCIA MARIA S. OLIVEIRA², LUCAS M. ARAÚJO^{1,2}, PAULO SÉRGIO R. ARAÚJO^{1,2}

¹ Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fiocruz-PE-Av. Professor Moraes Rego, s/n – Cidade Universitária – Recife/PE . CEP 50.740-465. ² Universidade Federal de Pernambuco- Av. Prof. Moraes Rego, 1235-Cidade Universitária, Recife-PE- CEP:50670-901.

Palavra-chave: Prevalência, sífilis, HIV

A sífilis é causada pelo *Treponema pallidum*, tem transmissão sexual ou vertical resultando nas formas adquirida ou congênita da doença. Observou-se aumento da infecção a partir dos anos 70, particularmente entre homens que fazem sexo com homens e pessoas vivendo com HIV-AIDS. Atualmente há cerca de 12 milhões de novas infecções no mundo. Estudos sugerem que a sífilis se manifesta diferentemente em coinfectados HIV/*T. pallidum*. Contudo, os testes sorológicos e a resposta à terapia não difere dos não infectados pelo HIV, mas a infecção é cofator para a transmissão deste vírus, justificando maior atenção de clínicos e investigadores. O objetivo do trabalho foi avaliar a prevalência de sífilis entre pessoas vivendo com HIV-aids no ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE). O estudo foi transversal, de caráter descritivo, com amostra não probabilística, por conveniência, selecionada de janeiro a maio de 2016 e constituída por 974 indivíduos maiores de 18 anos, diagnosticados com HIV. O diagnóstico da sífilis foi realizado com o teste rápido (TR) treponêmico (teste qualitativo) e o VDRL (teste quantitativo) no soro. Dos 974 pacientes, 279 (28,6%) foram reagentes para os dois testes (TR e VDRL) e destes, 83 (8,5%) tiveram titulação $\geq 1:16$. O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV-aids (UNAIDS), estimou 734.000 pessoas vivendo com HIV em 2014, uma prevalência entre 0,4 e 0,7% da população, sendo a prevalência de sífilis entre elas de 5,3% a 8,8%. Se considerarmos que o VDRL está baixo em fases muito precoces e tardias da doença, o resultado de 28,6% de prevalência de sífilis em pacientes vivendo com HIV-AIDS está acima do esperado para essa população, tornando urgente a adoção de novas medidas públicas mais eficazes e eficientes no intuito de erradicar essa patologia tão antiga e ainda muito negligenciada.